XXIII Seminário de Iniciação Científica
XX Jornada de Pesquisa
XVI Jornada de Extensão
V Mostra de Iniciação Científica Júnior
V Seminário de Inovação e Tecnologia

**Modalidade do trabalho**: Relato de experiência
**Evento**: XVI Jornada de Extensão

# PROJETO: "SACOLA DE HISTÓRIAS: UM OUTRO OLHAR À SAÚDE DAS CRIANÇAS"[1]

**Luciana Meller[2], Flávia Michelle Pereira Albuquerque[3], Tatiele Dos Santos Camargo[4], Edenilson Freitas Rodrigues[5], Michele Silva Lachno[6], Aline Rugeri[7].**

[1] Relato de experiência realizado no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família promovido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR)
[2] Educadora Física - Profissional do Programa de Residência em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR
[3] Psicóloga - Profissional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR
[4] Assistente Social - Profissional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR
[5] Enfermeiro - Profissional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR
[6] Aluna do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR
[7] Enfermeira - Profissional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR

## INTRODUÇÃO:

A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Bakhtin apud Souza (2012) refere que a literatura infantil deve ser um instrumento motivador e desafiador, sendo que ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

A dimensão de literatura infantil é muito ampla e importante, pois ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Segundo Abramovich apud Souza (2012) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

Neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

Este projeto tem como foco a importância que a literatura infantil possui, ou seja, que ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessários ao ato de ler. Percebemos a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças, desde bebês. Bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.

## METODOLOGIA:

**Modalidade do trabalho**: Relato de experiência
**Evento**: XVI Jornada de Extensão

O projeto está sendo desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde Auxiliadora, Planalto, Jardim Petrópolis, Beatriz Oliveira e Centro do Município de Santa Rosa/RS.
Num primeiro momento, o projeto que tem como objetivo capacitar as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) das áreaspré-definidas do município para orientar os pais e/ou responsáveis sobre a importância da leitura no desenvolvimento de crianças de até 03 anos de idade que não estejam frequentando escola de educação infantil.
Foram realizadas capacitações para trabalhar com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) conceitos associados ao desenvolvimento infantil ligados a importância da leitura nesta fase da vida. Através de oficinas com pedagoga, psicopedagoga, psicóloga, fonoaudióloga, enfermeira, assistente social e educadora físicatrabalhamos a importância do estimulo da linguagem em crianças de até 03 anos de idade, no intuito de que as ACS possam resgatar junto aos pais e/ou responsáveis a importância de uma infância sadia, com brincadeiras, afeto, respeito e atenção.
As áreas profissionais participantes são as equipes das unidades básicas de saúde da área adstrita da Auxiliadora, Planalto, Jardim Petrópolis, Centro e Beatriz Oliveira, assim como os profissionais do NASF (núcleo de apoio a saúde da família) que fazem matriciamento nas UBS's.
No momento seguinte, após as equipes estarem capacitadas, o projetoterá como foco a comunidade da área de abrangência. Desta forma são participantes pais e/ou responsáveis por crianças até 3 anos de idade e as crianças nesta faixa etária que não estejam frequentando escola de educação infantil e que residam nas áreas de abrangência pré-selecionadas no município de Santa Rosa.
Assim cada agente comunitária de saúde fará o mapeamento de quem são as crianças, conforme o perfil já delimitado, de sua área, e posteriormente iráaté a residência dessas famílias. A ACS convidará a família para participar do projeto, explicará a importância da leitura para crianças, explicará porque esta família foi selecionada e se a família desejar participar deste projeto, a ACS deixará na casa uma sacola com livros infantis, que permanecerá com a família no máximo 1 (um)mês para que os livros sejam trabalhados pela família com a criança.
Após um mês, no máximo, podendo variar de acordo com a disponibilidade de cada ACS, a sacola serásubstituída por outra sacola que terá outros livros de histórias infantis que ficarão mais um mês com esta família.
Desta forma ao longo do ano de 2015 este projeto piloto irá acontecer nestas cinco UBS para posteriormente ser avaliado e implantado nas demais unidades básicas de saúde do município de Santa Rosa/RS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:
Existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: curiosidade e exemplo. Neste sentido, o livro deveria ter a importância de uma televisão dentro do lar. Os pais deveriam ler mais para os filhos e para si próprios. No entanto, de acordo com a UNESCO (2005) somente 14% da população tem o hábito de ler, portanto, pode-se afirmar que a sociedade brasileira não é leitora. Nesta perspectiva, acreditamos que este projeto pode estimular nas famílias e nas crianças o hábito de ler por prazer, não por obrigação.
Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de

**Modalidade do trabalho**: Relato de experiência
**Evento**: XVI Jornada de Extensão

Bakhtin apud Souza (2012). Para ele, o confrontamento de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social.

O conhecimento é adquirido na interlocução, o qual evolui por meio do confronto, da contrariedade. Assim, a linguagem segundo Bakthin apud Souza (2012) é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, uma linguagem dialógica.

E partindo desta visão da interação social e do diálogo, se pretende compreender a relevância da literatura infantil e estimular desde a mais tenra idade, que segundo afirma Coelho apud Souza (2012), "é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial, social e cultural. "

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Segundo Coelho apud Souza (2012) a leitura, no sentido de compreensão do mundo é condição básica do ser humano.

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, um "bom causo", a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa.

A narrativa faz parte da vida da criança desde quando bebê, através da voz amada, dos acalantos e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza. Aqui, crianças bem pequenas, já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde a mais tenra idade.

O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. A preferida, nesta fase, é a história da sua vida. A criança adora ouvir como foi que ela nasceu, ou fatos que aconteceram com ela ou com pessoas da sua família. À medida que cresce, já é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É nesta fase, que as histórias vão tornando-se aos poucos mais extensas, mais detalhadas.

A criança passa a interagir com as histórias, acrescenta detalhes, personagens ou lembra de fatos que passaram despercebidos pelo contador. Essas histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade, compreender melhor as relações familiares. Outro fato relevante é o vínculo afetivo que se estabelece entre o contador das histórias e a criança. Contar e ouvir uma história aconchegado a quem se ama é compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo das histórias e dos livros.

O contato da criança com o livro pode acontecer muito antes do que os adultos imaginam. Muitos pais acreditam que a criança que não sabe ler não se interessa por livros, portanto não precisa ter contato com eles. O que se percebe é bem ao contrário. Segundo Sandroni & Machado apud Souza (2012) "a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer". As crianças bem pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e que mais tarde, darão significados a elas, identificando-as e nomeando-as.

É importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse.A partir daí, ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. De acordo com Sandroni & Machado apud Souza (2012) "o amor pelos livros não é coisa que

apareça de repente". É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais, educadores, familiares e demais membros da comunidade têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez mais importante é determinado pela "atmosfera literária" que, segundo Bamberguerd apud Souza (2012) a criança encontra em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

Num mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, podem ser trocados por e-mails, cd's e dvd's o lugar do livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensem que o livro é coisa do passado, que na era da Internet, ele não tem muito sentido. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

As maneiras de agir de uma pessoa são resultado, entre outros aspectos, das relações estabelecidas com variáveis que estão e que estiveram presentes em sua história de vida, a exemplo de conceitos e tradições culturais, interações sociais e familiares (Skinner, 1981).

O ambiente familiar exerce papel importante no desenvolvimento das condutas de cada pessoa. Isso porque qualquer comportamento, seja ele considerado adequado ou não, é inicialmente aprendido no âmbito familiar: o primeiro, e muito provavelmente o mais influente, meio social da criança. A relação estabelecida entre pais e filhos desde os primeiros momentos da vida da criança é, sem dúvida, muito importante para o seu desenvolvimento global. É nesse contexto que a criança vai aprender e desenvolver repertórios de socialização, de interação com demais pessoas, de resolução de problemas e inúmeras outras condutas. Vê-se, pois, que problemas de comportamento não se tratam de falha de caráter, de um mau temperamento ou da índole da criança, mas sim resultam das maneiras como a ensinamos (pais, familiares e educadores) a se relacionar com o mundo e com as pessoas ao seu redor.

Desta forma pretendemos capacitar Agentes Comunitárias de Saúde do município de Santa Rosa/RS para orientarem familiares de crianças de até 03 anos de idade ajudando-os a promover situações de ensino, a construir uma autoestima saudável e a autonomia da criança – é uma maneira bastante importante de contribuir com a melhora da qualidade de vida da família. Por meio de orientações adequadas e fundamentadas em pesquisas e estudos que demonstram os efeitos que a leitura pode produzir na vida da criança, os profissionais da saúde pretendem desenvolver um trabalho capaz de modificar de forma definitiva a relação estabelecida entre pais e filhos.